

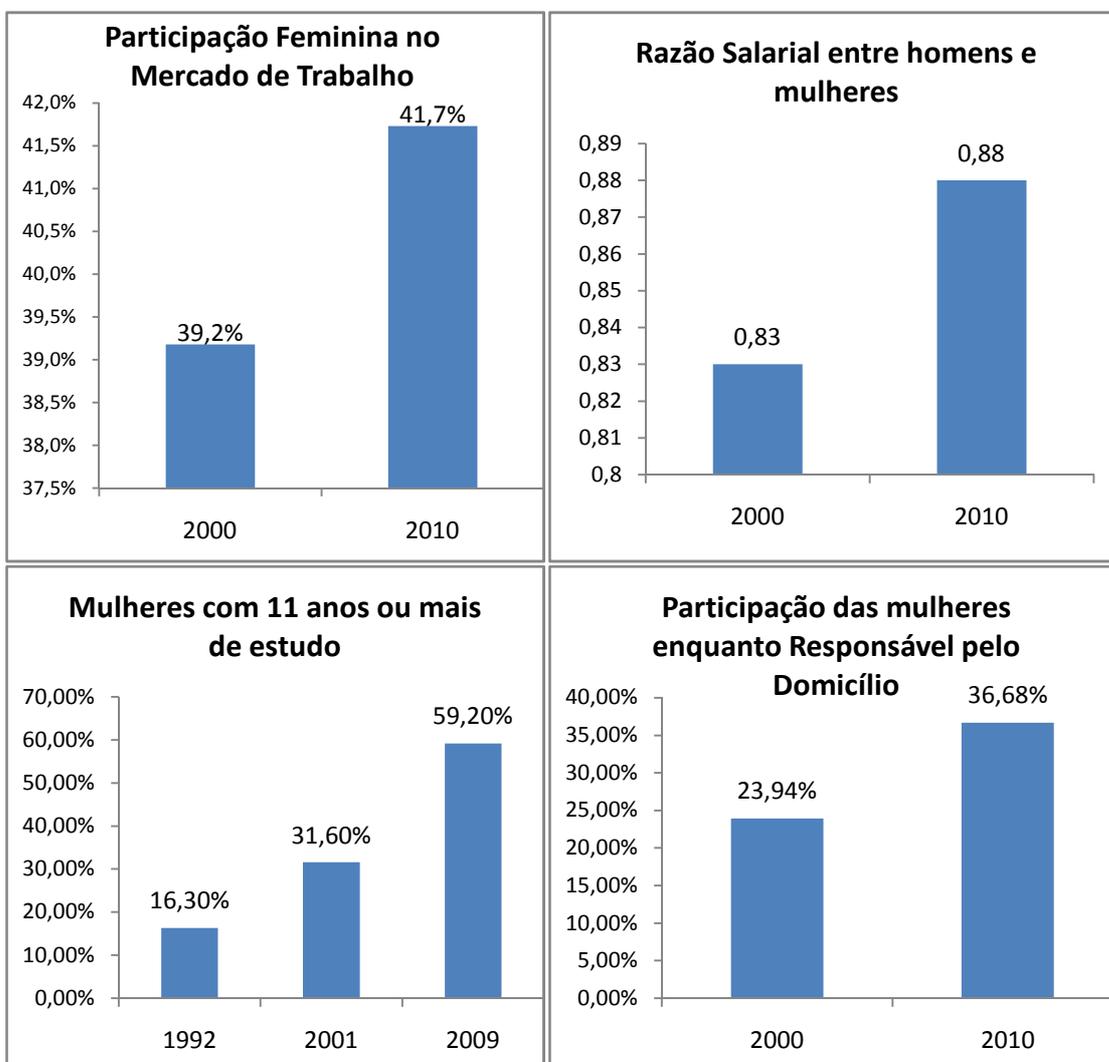
## Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 01/12

### TEMA: A ascensão da Mulher na sociedade

Em fevereiro de 1932, o código eleitoral provisório garantiu às mulheres o direito ao voto. Entretanto a dependência masculina ainda se fazia presente - as mulheres casadas somente poderiam comparecer às urnas se houvesse autorização do marido. Passados 80 anos, o que se vê é a ascensão das mulheres em diversos quesitos, inclusive político. A presidência do Brasil, por exemplo, é ocupada por Dilma Rousseff – a primeira mulher a chegar ao maior cargo eletivo brasileiro. E as conquistas não param de crescer. Elas – que são maioria – apresentam um perfil com condições de vida cada vez melhores.

#### Alterações no perfil sócio demográfico das mulheres no Estado de Goiás



Fonte: IBGE, MTE

Elaboração: Segplan-GO/Sepin

De acordo com o Censo 2010 do IBGE, em Goiás as mulheres representam 50,34% de toda a população. São 3.022.161 mulheres, a maioria - 91,21% - vivendo nas áreas urbanas (2.756.528) e outras 265.633 (8,79%) vivendo nas zonas rurais. Em 2000 eram 2.510.790 mulheres – o que representava 50,18% de toda população do Estado. Em 2000 a presença da mulher no campo era maior: 89,05% habitavam na cidade e 10,95% residiam nos limites rurais.

Quanto à estrutura etária, pode se observar uma maior alteração em sua composição e concluir que a população feminina está gradativamente envelhecendo. Em 2000 58,29% da população feminina tinha até 29 anos de idade. Em 2010 este índice caiu para 50,52%. A sociedade feminina está deixando de ser majoritariamente infanto-juvenil para se tornar essencialmente adulta. Posteriormente a transição ocorrerá entre a fase adulta e idosa. De 2000 para 2010 a população de mulheres com idade igual ou menor a 19 anos sofreu redução de 0,78%. No mesmo período a população feminina com idade entre 20 e 39 anos cresceu 19,60% e a população de senhoras com 50 anos ou mais de idade experimentou crescimento de 60,99%.

O papel social das mulheres nos domicílios também tem se alterado consideravelmente. Em 2000 as mulheres representavam 23,94% de todos os responsáveis pelos domicílios em Goiás. Em 2010 esse percentual passou para 36,68%. Em poucos anos este número deve atingir patamares ainda maiores. Como será visto a seguir, as mulheres estão alcançando um grau de instrução cada vez maior. Assim, com o aumento da participação feminina no trabalho e a diminuição da desigualdade entre homens e mulheres elas se tornam ainda mais independentes.

Em 2000 havia no Estado de Goiás mais de 300 mil mulheres com 5 anos ou mais de idade que não sabiam ler ou escrever. Em 2010 foram registradas apenas 240 mil mulheres nesta situação. O analfabetismo feminino, portanto, passou de 13,32% em 2000 para 8,58% em 2010. Contudo, o grupo etário de mulheres com maior número de pessoas que não sabem ler ou escrever continua sendo o de senhoras com 70 anos ou mais de idade (20,57% de todas as analfabetas verificadas em 2010).

Mas as mulheres não estão apenas eliminando o analfabetismo, elas também estão estudando mais. Em 1992 a maioria das mulheres (74,7%) tinham até 8 anos de estudo e apenas 16,3% chegavam a 11 anos ou mais de estudo. Em 2009, de acordo com a PNAD, a maioria (59,2%) já possui 11 anos ou mais de estudo. Os homens ficaram pra trás, pois em 2009 a maioria dos homens (53,6%) tinha no máximo 10 anos de estudo.

No ensino superior as mulheres predominam em Goiás. Em 1997 para cada 100 homens matriculados no ensino superior havia 137 mulheres. Em 2009 para cada 100 homens foram constatadas 160 mulheres.

Com maior escolaridade a inserção no mercado de trabalho tem sido maior e os salários melhores. Em 2000 as mulheres ocupavam 39,18% dos postos de trabalho formal em Goiás. Em 2010, de acordo com o Ministério do Trabalho, as mulheres já representam 41,73% dos empregados formais.



A razão salarial entre os sexos também tem se tornado menor. Em 2000, o salário feminino correspondia a 83% do salário masculino e passou em 2010 a representar 88% do salário recebido pelos homens.

### Desafios

- Possibilitar a inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho
- Eliminar a discriminação salarial.